

Regionais atrasam o início da recuperação

Começou sem aulas o período de recuperação dos 41.680 alunos que ficaram com notas abaixo da média na rede de escolas públicas do Distrito Federal.

A situação em três regionais visitadas pelo **Correio Braziliense** (Ceilândia, Taguatinga e Guará) era a mesma: inexistência de alunos em sala de aula.

Na Ceilândia, onde os 120 novos professores passam por um curso de *capacitação*, as aulas devem começar na quinta-feira.

No Guará, não haverá aulas de recuperação. De acordo com o diretor do Centro de Ensino de 1º Grau 01, José de Araújo Rodrigues, será montado um *plantão tiradúvida* a partir de 25 de janeiro, dez dias antes do início das provas.

Avaliação — Segundo ele, o esquema será o mesmo em todas as escolas da cidade.

Já em Taguatinga, as aulas começam somente no dia 27.

Como o método de recuperação foi determinado separadamente por cada regional de ensino do DF,

a Fundação Educacional pretende manter contato diário com as regionais e receber avaliações individuais do desempenho de cada estudante.

Os diretores das 11 regionais reuniram-se ontem com a assistente da Divisão de Ensino Fundamental da Fundação, Maria de Fátima Neto Neves. Ela disse que o objetivo do GDF é “abrir a escola nas férias”.

Repetentes — O secretário de Educação Antonio Ibañez, que se recupera de uma cirurgia de catarata, justifica a descentralização da recuperação como parte da “fase de transição” do ensino no DF.

Na verdade, conforme o secretário, o objetivo é eliminar ou diminuir ao máximo o número de repetentes.

Olgamir Carvalho, diretora do Departamento de Pedagogia da Fundação, diz que “recuperação de verão não significa dar aulas”.

Ela defende a descentralização como um período de teste em que diversos métodos serão avaliados.